

Mídias sociais: As ações do NEABI mediado pelo Instagram.

Luis Matheus Silva Leal^{1*}; Júlia Ladislau Maciel de Almeida², Milena Marques Campista³

¹*Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro*

**Silvaleal10@hotmail.com*

Resumo

Com a impossibilidade de realização das atividades presenciais, como o projeto NEABI nas Escolas, algumas ações virtuais foram desenvolvidas, tais como as postagens e as *lives* sobre as temáticas étnico-racial e indígena na página “NEABI IFF Centro” no Instagram que foram fundamentais para que o NEABI IFF *campus* Campos Centro continuasse a cumprir suas ações de Extensão durante o período pandêmico. Portanto, nesta escrita, objetiva-se apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Fluminense- NEABI, além de expor o processo de transição das atividades virtuais para o retorno presencial, especificando as atividades futuras.

Palavras-chave: Instagram, NEABI, Pandemia, Retorno presencial.

1. Introdução

Como bem se sabe, com o advento da pandemia da covid 19, o desenvolvimento das atividades dos projetos de forma geral teve que ser repensado. Foi o que ocorreu com as atividades de extensão do NEABI do Instituto Federal Fluminenses campus Campos Centro, que anteriormente ao momento pandêmico tinham suas atividades desenvolvidas de forma presencial, como as ações do projeto NEABI nas escolas, grupos de estudos, oficinas, dentre outros. Com a impossibilidade de realização das atividades presenciais, foram elaboradas algumas ações virtuais, tal como a criação do perfil do Instagram, @neabi_iffcentro que foi fundamental para a continuidade das ações de extensão do NEABI junto à comunidade, em um momento que as relações estavam sendo estabelecidas virtualmente. Assim, se percebe que o NEABI fez uso do âmbito digital para continuar dando visibilidade às discussões étnicas raciais. Como bem corrobora [1Nóvea] no livro “Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar “os especialistas digitais explicitam que não há dúvida da importância da revolução digital ou da conectividade para as ações futuras da educação, visto que hoje, as crianças têm acesso à informação, dados e se faz essencial a compreensão, a interligação e o seu sentido.

Com isso, o perfil do Instagram buscava por meio dos posts e das *lives* abordar questões étnicas raciais, a temática das ações afirmativas, temas relativos à cultura afro-brasileira, cultura indígena, dilemas sociais brasileiros como a desigualdade étnico-racial e o racismo. Por meio do estudo da obra intitulada “Racismo estrutural” [2Silvio Almeida] se constrói a compreensão do que é o racismo no tópico em que se diferencia Preconceito, racismo e discriminação, expondo que embora haja uma relação entre conceitos, o racismo se difere entre preconceito racial e discriminação racial. Portanto, o racismo se apresenta como uma forma sistemática de discriminação que tem como fundamento a raça e a partir disso, sua manifestação é exposta por

meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios de acordo com o grupo racial que o sujeito pertence. À vista disso, os posts, as *lives* tem o intuito de colaborar por meio das informações com a construção de uma sociedade antirracista.

Desta forma, objetiva-se apresentar as ações desenvolvidas virtualmente por meio do perfil do instagram, além de explicitar as futuras ações do NEABI no princípio de transição do virtual para o retorno das ações do projeto de extensão de forma presencial.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para a realização das atividades virtuais do Núcleo de estudos afro brasileiros e indígenas foi utilizado o instagram para divulgação das temáticas étnicos raciais, o Google Meet por ser uma ferramenta que possibilita a criação das salas de reunião para a continuidade das ações dos grupos de estudos e minicursos. Além disso, foram utilizados sites como o Canvas para a criação do design dos *posts* e dos panfletos para divulgação das *lives* ou eventos outros que o NEABI participaria. Para execução dos *posts*, das discussões das *lives* e debates nos grupos de estudos, foi utilizado leituras de artigos acadêmicos, como “Coletivos Negros e novas Identidades Raciais de Antônio Sérgio Guimarães, Edilza Sotero e Flávia Rios”; e livros tais como “Racismo estrutural de Silvio Almeida”.

2.2. Metodologia

O presente projeto caracteriza-se como qualitativo, de cunho descritivo e exploratório, contando com estudo bibliográfico, buscando aporte para dar embasamento às ações de extensão. Se estabelece como metodologia, o estudo de caso, visto que as discussões e resultados deste documento se constrói a partir da vivência do bolsista, dos voluntários e coordenadores do NEABI IFF campus centro.

3. Resultados e Discussão

Ao longo dos estudos desenvolvidos pelo NEABI no momento pandêmico, se evidencia a colaboração do autor Silvio Almeida, em seu livro “Racismo estrutural” (2018) que explica que o racismo é uma consequência da estrutura social e que apesar do uso do termo “estrutura”, tal fato, não significa normalizar o racismo na sociedade e nem tão pouco dizer que não há formas de superar, visto que é necessário compreender que ações e as políticas institucionais antirracistas são essenciais. Assim sendo, o núcleo objetiva estabelecer essas ações antirracistas citadas pelo Silvio Almeida e reconhecida como fundamentais para a comunidade interna e externa ao IFF- Campus Centro. Por isso, a continuidade do debate realizado pelo Instagram se apresenta como um saldo positivo para as ações do NEABI, visto que a página do Instagram se propôs por meio dos *posts* nomeados “A importância da representatividade Negra”; “O antirracismo na educação”; “O racismo reverso existe?” apresentar conceitos, tal como o

racismo estrutural, para fundamentar uma reflexão das ocorrências sociais e sobretudo, instigar a importância da construção de um pensar e um agir antirracista.

Além disso, o núcleo se compromete a debater as temáticas indígenas, demonstrando por meio dos posts “Povos indígenas no Norte Fluminense”; “A influência dos índios Goitacás em Campos dos Goytacazes” e pela *live* desenvolvida no dia 5 de maio de 2022, intitulada “Conhecer a história para valorizar os patrimônios Culturais: Análise da temática indígena em Campos dos Goytacazes- RJ” a importância de reconhecer a história do Município que é marcada pela perspectiva indígena. Pois, como bem corrobora [³Renan], se entende que a noção do patrimônio cultural se relaciona com conceitos de identidade, memória e significados de um povo. Portanto, conhecer esses conceitos é reconhecer que estes elementos constituem a condição social, cultural e política dos indivíduos. O trabalho do Instagram também se estende a gerar conteúdos sobre o solo campista ao que se refere a influência afro-brasileira que o município recebeu, principalmente, com as atividades açucareiras que, como [⁴Soares] relata que conforme a atividade açucareira foi se expandindo, no século XIX, houve no município uma intensificação da compra de escravizados. Os *posts* “A influência da escravidão em Campos dos Goytacazes”; “Campos dos Goytacazes e o movimento abolicionista” e a *live* com o Anderson Luiz, intitulada “Comunidades tradicionais de terreiros: Territórios em conflitos em Campos dos Goytacazes” objetiva vencer o silenciamento afro-brasileiro que o solo campista enfrenta.

Agora, já vivenciando o processo de transição do virtual para o presencial, o NEABI participou do projeto do cine debate em parceria com a centro acadêmico da Geografia (CAGEO) e com a coordenação de Licenciatura em Geografia com o intuito de debater questões de cunho identitário, de representatividade negra, do contexto histórico escravista brasileiro por meio do documentário “AMARELO: É tudo pra ontem!” do Emicida com a comunidade universitária do Instituto Federal Fluminense e planeja também, o retorno do NEABI nas escolas, a participação da semana do saber fazer com a exposição de cartas dos séculos XVIII e XIX do processo de escravidão, mesa redonda, e afins.

4. Conclusões

Embora, atualmente se vivencie o retorno às atividades presenciais, torna-se possível concluir que, por meio dessas ações, percebe-se que a rede social, instagram, exerce a extensão que se carrega no nome do projeto. Com a pandemia, por um tempo, a ideia de extensão esteve sob receios, afinal, como se adaptar à nova realidade, dando continuidade às propostas de debates do núcleo se as atividades presenciais estavam impedidas? Desta forma, as ações do NEABI começaram a ser executadas num novo espaço, o espaço virtual. Por meio do espaço virtual, novas trocas foram construídas, sobretudo, as trocas étnicas raciais que, por vezes, limitavam o âmbito educacional, sobretudo universitário, estendendo-se agora aos seguidores da página que fazem parte da comunidade externa.

Portanto, ao gerar e compartilhar conteúdo para serem vinculados no instagram, foi possível que as temáticas circulassem em outros nichos e que permanecesse o objetivo de manter a pauta antirracista em discussão. Assim sendo, ao circular o material, tem-se um maior acesso, o que possibilita a partir desse acesso, exercer o que se denomina extensão.

Referências

- [1] Nóvoa, António. **Escolas e Professores** : Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador, Bahia, 2022. 1127
- [2] ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. 1. ed. São Paulo: Pólen, 2019.
- [3] DA SILVA PEREIRA, RENAN TORRES. CONHECER A HISTÓRIA PARA VALORIZAR OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS:: ANÁLISE DO ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES R. Campos Dos Goytacazes, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.
- [4] SOARES, Márcio de Souza. Presença africana e arranjos matrimoniais entre os escravos. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 52, p. 75-90, jan./jun. 2010. Disponível em:revistas.ufpr.br/historia/article/download/24110/16136. Acesso em: 28 fev. 2018.